

# RECURSOS NATURAIS

**Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)**, foi instituído em 22 de fevereiro de 1989, por meio da fusão de quatro órgãos distintos: Secretaria do Meio Ambiente (Sema), Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (Sudepe) e Superintendência do Desenvolvimento da Borracha (Sudhevea). A principal função do Ibama é executar as políticas nacionais de meio ambiente nas atribuições federais permanentes por meio de uma gestão compartilhada. Tem como objetivo principal preservar a qualidade ambiental do país. O Ibama tem responsabilidade ainda nas seguintes áreas: Controle e Fiscalização, Recursos Naturais Renováveis, Ecossistemas, Parques Nacionais e outras unidades de conservação, Pesquisa e Divulgação, e Desenvolvimento Sustentável.<sup>1</sup>

Repentinamente, o homem descobriu que vinha utilizando forma desequilibrada os recursos naturais de que dispunha, movido pela necessidade vital de dominar os elementos, ele constantemente depredou e violentou a natureza. Essa descoberta, segundo Braz Juliano, se transformou numa consciência dramática, quando percebeu que sua atividade ganhara enorme velocidade acelerando mais ainda o desequilíbrio entre o mundo em desenvolvimento e o meio natural.

Até que ponto um recurso natural pode se renovar? Se sofrer uma intervenção humana desastrosa, talvez nunca. E temos muitos exemplos disso. Se o impacto não for tão grave, ele poder° se recuperar, mas, apresentar° modificações florísticas, filossociológicas e fisionômicas. Portanto essa renovação ser° apenas parcial. Numa região aonde o homem ainda não chegou, a organização do espaço regional depender° apenas do equilíbrio entre os fenômenos físico-químicos e biológicos. Se o homem tiver aí se instalado, intervirão componentes econômicos sociais. Quando o balanço entre fatores ambientais e fatores econômicos sociais ultrapassaram um ponto crítico, desastrosamente na própria estrutura econômica-social.

Tudo que a natureza oferece ao homem constitui-se naquilo que chamamos de recursos **"recursos humanos"**, quando esses recursos naturais passam a ser transformados pelo homem para atender as suas necessidades, temos as riquezas. O Brasil possui muitos recursos naturais, que estão sendo transformados em riquezas, como, por exemplo: as matas que nos fornecem madeira para os móveis, papel, perfumes, alimentos, remédios e muita coisa de grande utilidade: o petróleo, quando dentro da terra em bruto, é apenas um recurso natural, mas, quando transformado em seus derivados, passa a ser uma riqueza.

Acontece, porém, que se o homem não souber servir-se desses recursos naturais, provocar° um desequilíbrio ecológico e então sofremos as conseqüências disso.

Como os recursos naturais da terra podem esgotar-se, precisam ser convenientemente explorados, para que não ocorra um colapso ecológico.

Devemos conservar o solo, água, e o ar, para que a vida na terra, tanto animal como vegetal, seu desenvolvimento seja normal e sadio.

Infelizmente o homem tem usado com imprudência os recursos naturais, florestas

inteiras têm sido destruídas pelo fogo, e a fauna tem sofrido as consequências dessa devastação sem controle.

Caçadores têm matado grande número de animais para obter peles, alimentos, produtos valiosos para o comércio, mas provocam o desaparecimento de muitas espécies de animais úteis.

Para controlar melhor a conservação do meio ambiente, os governos de vários países têm criado leis de proteção e amparo ao equilíbrio ecológico, prevenindo a destruição de recursos naturais.

A conservação do solo, por exemplo, tem merecido a atenção dos agricultores que procuram observar as novas técnicas a fim de evitar o empobrecimento de suas terras e a diminuição de suas produções. O esgotamento do solo leva o agricultor a ter que lhe adicionar os fertilizantes necessários e usar técnicas de rotação de culturas, rotação do solo (quando for área maior). Quanto à proteção da vida selvagem, vários países criaram leis que limitam a caça e a pesca, até mediante acordos internacionais.